ANNO DE 1839 SEGUNDA FEIRA 17 DE JUNHO NUMERO 129.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

CAMBIOS:

Junho 15.
Londres 29 por 1$000 sed.
Lisboa 95 por 100 premio, por metal, offerecido.
França 320 a 325 reis por franco.
Rio de Janeiro 3 por 100 p.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas, novas 14$900.
" 4$000 8$300 a 8$100.
Pezos Columnarios 1$700 a 1$720.
Dittos Mexicanos 1$660 a 1$670.
Patacões Brazileiros 1$700 a 1$270.
Premios das letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES:

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto ditto.
Cidade das Alagoas, e Villa de Macció.	Idem idem.
Villa de Pajau' de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meios dia.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Thereza Rainha. Ses. da Thez e aud do J. de D. da 2. vara de manh.
18 Terça S. Leoncio M. Rel. e audiencia do J. de D. da 1. vara de manh.
19 Quarta S. Julivnna de Falconiere. Sessão da T. P.
20 Quinta S. Silverio P. Rel. e aud. do J. de D. da 2. vara de manh.
21 Sexta S. Luiz Gonzaga Sessão da Thez. e aud. do Juiz de Dir. da 1 vara de m.
22 Sabbado jejum S. Paulino B. Rel. de manhã e aud. do J. de D. de m.
23 Domingo S. João Sacerdote.

Marè cheia para o dia 17 de Junho.

As 10 horas e 6 minutos da manhã. As 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

SENADO.

Sessão em 10 de Maio de 1839.

Presidencia do Sr. Diogo Antonio Feijó.

Aberta a sessão com 34 senhores senadores, leo-se e approvou-se a acta da anterior.

O Snr. primeiro Secretario da' conta do seguinte expediente

Hum officio do ministro interino do imperio, remettendo a copia do decreto pelo qual se concedeu a D. Maria Josefa de Mendonça Barroso a pensão de 400U rs. annuaes.

As commissões de marinha, guerra e fazenda.

Hum requerimento do parocho da freguesia de Santa Anna da villa de Principe, na Provincia do Rio Grande do Norte, pedindo faculdade para poder possuir a fabrica da dita igreja os bens que ja possue, e que possão accrescer até o valor de oito contos de reis.

A commissão de legislação.

Outro de Zeferino Ferrez e Frederico Bel, pedindo serem contemplados na concessão de loterias distinadas as fabricas de papel desta corte.

Fica sobre a mesa para ser tomado em consideração, quando se discutir a respectiva resolução.

Compareco o Snr. senador Patricio Jose de Almeida e Silva.

Ordem do dia.

1.ª parte.

Entrão em ultima discussão as emendas novas approvadas da terceira discussão do projecto de lei BU de 1836, sobre direitos heriditarios dos filhos illegitimos.

Discute-se a primeira emenda offerecida pelo Sr. Carneiro de Campos.

O Sr. R. de Carvalho offerece a seguinte emenda:

"Em lugar de — coincidindo com elle o tempo do rapto — diga-se: — seja durante o rapto. — Salva a redacção.

O Sr. Vergueiro: Não tem lugar emendas novamente offerecidas, porque hoje só se trata de approvar ou regeitar as que em terceira discussão forão apresentadas; e a admissão de novas emendas levar-nos-ia a huma quarta, quinta e sexta discussão.

O Sr. Presidente consulta o senado sobre a admissão da emenda novamente offerecida: vence-se pela negativa.

Dá-se por discutiva a emenda do Sr. Carneiro de Campos, e, posta a votos, he approvada.

He posto em discussão e approvado o artigo additivo, offerecido pelo. Sr. Rodrigues de Carvalho.

São approvadas as emendas com o projecto, para ser remettido á commissão de redacção.

2.ª parte.

Tem lugar a primeira discussão da resolução n. 39. de 1836, que autorisa o governo a conceder privilegio exclusivo a João Gomes Netto, para organisar huma companhia de navegação por vapor, conjuntamente com o parecer das commissões de fazenda e commercio.

O Sr. Monteiro de Barros: — A materia me parece digna de muita consideração: o projecto, a que se refere o parecer, foi approvado e remettido pela camara dos deputados ao senado. Huma parte delle trata nada menos que da navegação de rios nunca d'antes navegados, e de emprehender em outros, pela primeira vez, e facilitar-se a navegação por vapor; em compensação do que se fazem concessões mui amplas; e como o parecer propõe que, seja regeitado o projecto, tenho a pedir o adiamento delle por tres dias, a fim de que, sendo impresso o parecer, se generalise o conhecimento de tão importante materia.

O nobre orador manda a'mesa o seguinte requerimento:

"Que seja adiada a discussão do parecer da commissão por tempo de 15 dias. — Augusto Monteiro.";

He apoiado e posto em discussão.

Depois de falarem na materia os Snrs. Ferreiro de Mello, Monteiro de Brito, Saturnino, e Vergueiro, he julgada a materia discutida, e approva-se o addiamento.

He approvada sem debate em primeira e segunda discussão, e passa a terceira, a resolução que approva a tença de 120 reis annuaes, concedida pelo governo ao coronel graduado Jose Olinto de Carvalho.

3.ª parte.

Segue-se a terceira discussão da resolução n. 46 de 1838, concedendo loterias em beneficio das fabricas de André Gaillard e de Joaquim Jose da Silva, conjunctamente com o artigo additivo do Sr. marquez de Barbacena, approvado na segunda discussão.

Le-se hum requerimento de Zeferino Ferrez, pretendendo o mesmo favor para huma fabrica de identica manufactua, acompanhado de amostras.

Tendo o Snr. presidente declarado que a discussão seria por artigos, começou-se pelo primeiro, relativo a fabrica de André Gaillard.

Fallão na materia os Snrs. Hollanda Cavalcanti e Ferreira de Mello: este ultimo manda a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto volte a commissão, com o requerimento que hoje se apresentou sobre identica pretenção. — Fereira de Mello.

He apoiado e posto em discussão, ficando sustada a da resolução.

Tomão parte nesta discussão os Snrs. Saturnino, Carneiro de Campos, Rodrigues de Carvalho, Ferreira de Mello, Albuquerque, Hollanda Cavalcanti, e Vergueiro.

Julgada discutida a materia, approva-se o requerimento.

O Sr. Alves Branco obtem a palavra pela ordem, e por parte da respectiva commissão apresenta o seguinte discurso, em resposta a falla do trono:

" Senhor.. — O senado nos manda em solemne deputação congratular a V. M. I. pela abertura da assemblea geral, e manifestar a V. M. I. os sentimentos que o animão acerca do estado do imperio.

" O senado se felicita com toda a nação pela prospera saude de S. M. o imperador e suas augustas irmãs, e faz ardentes votos ao Altissimo pela continuação de tão relevante beneficio.

" O senado, senhor, reconhece a importancia do consorcio de S. A. I., certo de que do casamento dos principes depende a perpetuidade da dynastia, que he o penhor sagrado de nossas mais bem fundadas esperanças, e por isso sera' mui prompto em cooperar opportunamente, para que esse consorcio se realise de huma maneira digna do trono e da nação brasileira.

" Grande foi o prazer do senado, sabendo que não havia alteração em nossas relações de amizade com as outras nações, as quaes não cessavão de dar-nos as mais satisfactorias demonstrações do muito que se interessão pela consolidação da monarchia e pela gloria e prosperidade do imperio; por quanto, da generalidade desta communicação entende o senado que se achão dignamente desvanecidas todas e quaesquer desintelligencias que existissem entre o gabinete imperial e o governo de algumas nações.

" Com igual prazer ouvio tambem o senado acharem-se removidos os motivos que parecião fazer suspeitar da perfeita intelligencia entre o gabinete imperial e a S. Sé, por se persuadir de qué neste negocio se realisárão as promessas de V. M. I., quando na sessão passada nos assegurou que os meios empregados para este fim não desmerecerião a acquiescencia dos espiritos mais escrupulosos, nem aventurarião a dignidade da coroa.

" Doloroso porem foi ouvir que ainda infelizmente continuava a guerra civil na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, a despeito de tantos e tão grandes sacrificios que o corpo legislativo tem feito para habilitar o governo a restabelecer a ordem naquella provincia.

" Senhor, he melancolica semelhante posição; mas o senado ainda confia em que mediante o auxilio do Supremo Regulador das nações, huma politica mais bem combinada e convenientemente sustentada restaurara' em breve a paz e concordia entre os filhos da mesma familia, para o que muito concorrera' o espirito de ordem, que, no entender do gabinete imperial, se manifesta nas outras provincias.

" O senado não duvidara' mesmo (se se mostrar preciso) fazer em apoio dessa politica novos sacrificios, penetrado, como esta' de que o primeiro e principal de seus deveres he sustentar a monarquia constitucional, e por ella a reunião de todos os Brasileiros.

« O senado não perde de vista a intelligencia do Acto addicional que reformou a constituição do imperio, e empregara' todo o zelo e efficacia no melhoramento do meio circulante, na revisão das leis penaes e na organisação de hum melhor systema de instrucção publica, segundo he recommendado por V. M. I. Mas reconhecendo que só no seio da administração se podem exactamente conceber e convenientemente preparar projectos de tão alta importancia, espera para dar principio a seus trabalhos a este respeito, pelas propostas do governo imperial.

« Paço do senado, 10 de maio de 1839. — Alves Branco — M. de Barbacena. — M. de Paranagua.

Fica sobre a mesa para ser discutido, depois de impresso na folha da casa.

4.ª parte.

Continua a segunda discussão addiada em 28 de setembro de 1838, da resolução que auctorisa o governo a remunerar os serviços de Pedro Pereira Correia de Sena, conjunctamente com a emenda substitutiva do Snr. Alves Branco, apoiada em 19 do dito mez.

Sem debate he approvada a referida emenda, para passar a terceira discussão.

5.ª parte.

He igualmente sem debate approvada em segunda discussão para passar a terceira, a resolução que approva a pensão concedida a D. Custodia Joaquina do Livramento.

Esgotada a ordem do dia, o Snr. presidente da' para a da sessão seguinte: teiceira discussão do projecto de lei A R, de 1836, sobre attribuições do regente; primeira discussaõ da resoluçaõ de 1835, concedendo amnistia para o Para' e Maranhaõ.

Continuaçaõ da primeira discussão da resolução A J, 1837, sobre destacamentos da guarda nacional; segunda discussaõ da resoluçaõ sobre a tensa do coronel Carlos Joze de Mello; primeira e segunda discussaõ da resoluçaõ de 1837, declarando a Paulo Antonio de Faria no goso dos direitos de cidadaõ Brasileiro..

Levanta-se a sessão as duas horas da tarde.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Não tendo até o presente comparecido as viuvas, e orfãos de Pai, e Mai dos Militares falecidos na Campanha ultima da Bahia, para receberem a parte da subscripçaõ em favor das mesmas offerecida pelo Snr. Empresario do Theatro desta Cidade; talvez por não terem tido conhecimento do annuncio publicado pelo Diario de Pernambuco em Março deste anno, ja repetido no mesmo Diario num. 119 de 3 do corrente mez; manda o Exm. Sr. Commandante das Armas, de conformidade com

MUTILADO

as insinuações que a semelbante respeito recebeo do Snr. Prefeito da Comarca, publicar novamente a relação dos falecidos naquella Campanha, e convidar, naõ só as mesmas viuvas, e orfaãs; como as Mais, e irmãas dos falecidos, a comparecerem até o dia ultimo de Julho deste anno, a fim de receberem, ou mandarem receber o quantitativo, que lhes houver de tocar, devendo tanto umas, como outras apresentarem documentos, que as tornem para isso habilitadas, e vedem os abusos que por ventura possaõ apparecer.

Secretaria Militar em Pernambuco 14 de Junho de 1839.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Secretario Militar.

Rellaçaõ das Praças de Primeira Linha expedicionarias a Provincia da Bahia que falesceraõ em combate, ou que sendo feridas pereceraõ nos Hospitaes desde 6 de Janeiro de 1837 até a restauraçaõ da Capital.

4.° Corpo d'Artilheria de Posiçaõ.

1. Sargento Marcolino Acolino de Barros, morto no dia 5 de Março.

Soldados Francisco Camello d'Assumpçaõ, ferido a 13 de Março, morreo a 31 do mesmo.

Cabo Manoel Pedro Correia, morto no dia 16 de Janeiro.

Soldado Francisco Jose de Santa Anna, ferido a 17 de Fevereiro, morreo a 21 do mesmo.

Dito Joaõ Pereira Nepomuceno, idem a 13 de Março, morreo a 29 de Abril.

Dito Manoel Ignacio Moreira, morto no dia 17 de Fevereiro.

Dito Jose Francisco Pereira da Silva, idem idem.

7.° Batalhaõ de Caçadores.

1. Comp. Soldado. Antonio Alves de Lima, ferido a 6 de Janeiro, morreo a 11 do mesmo.

Dita dito. Antonio Pedroso, idem a 9 de Janeiro, morreo a 10.

Dita dito. Felippe Jose de Souza, ferido a 17 de Fevereiro, morreio no mesmo dia.

Dita dito. Joaõ Jose da Silva, morto a 13 de Março.

2. Dita Soldado. Antonio Alves, morto a 18 de Fevereiro.

Dita dito. Manoel Francisco da Silva, idem a 15 de Março.

3. Comp. 1. Sargento. Joaõ Evangelista de Moura, idem a 14 de Março.

Dita 1. Cadete. Manoel Quirino, idem a 14 de Fevereiro.

Dita Soldado. Manoel João, idem a 16 de Janeiro.

Dita dito. Manoel Ignacio do Nascimento, ferido a 17 de Fevereiro, morreo a 22.

Dita dito. Francisco Felix, morto a 18 de Fevereiro.

Dita dito. Lino Joze Eufrasio, morto a 13 de Março.

4. Comp. Furriel. Antonio Alves Couceiro, morto a 15 de Março.

Dita Cabo. Thomaz Laurentino, idem a 16 de Janeiro.

Dita Soldado. Francisco Alves das Chagas, morto a 14 de Fevereiro.

Dita dito. Antonio de Resende, morto a 14 de Março.

5. Comp. 1. Sargento. Jose Gomes de Oliveira, morto a 22 de Fevereiro.

6. Comp. Soldado. Manoel Luiz de Faria, morto a 6 de Janeiro.

Dita dito. Antonio Jose Castor, morto a 17 de Fevereiro.

Dita dito Joaõ Jose de Santa Anna, morto a 12 de Março.

7. Comp. Soldado. Antonio Pedro da Silva, morto a 18 de Março.

8. Comp. Dito. Jose Germano Alves, morto a 14 de Fevereiro.

Dita Aggregado. Francisco Jose, morto a 13 de Março.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de Junho.

Officio — Ao Commandante das Armas com o requerimento de Francisco Manoel de Souza, soldado que foi do 3.° Batalhão d'Artilheria, para mandar pagar-lhe pela maneira estabelecida os vencimentos militares, que lhe forem devidos.

Portaria — Ao Collector de Diversas Rendas dos Municipios de Iguarassú, e Itamaracá declarando-lhe, que os Predios Urbanos pertencentes as Camaras Municipaes estaõ sojeitos ao pagamento da Decima; por que segundo a disposiçaõ do art. 51 § 6.° da Carta de Lei de 15 de Novembro de 1831, só saõ izentos della os Hospitaes de Caridade.

Expediente do dia 14.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia ponderando lhe, que naõ tendo a casa em que se acha presentemente a Contadoria Provincial, espaço, nem comodo sufficiente para nella se arranjar a respectiva Thesouraria pode-se augmentar a mesma casa com o alto da Capella mór da Igreja, onde se acha a Aula do ensino mutuo, visto que esta obra, conforme a informaçaõ do Inspector das Obras Publicas, pode com facilidade ser feita, sem prejuiso do espaço, que occupa dita Aula.

Dito — Ao Commandante das Armas, com o requerimento de Agostinho Jose de Oliveira para mandar pagar-lhe os vencimentos militares que lhe forem devidos.

Dito — Ao Inspector do Arsedal da Marinha para dar as providencias para serem remettidos a Thesouraria os documentos e originaes de despesa do mesmo Arsenal do mez de Maio ultimo afim de terem o necessario andamento os trabalhos para a formatura do Balanço, e Balancetes, que tem de serem remettidos ao Tribunal do Thesouro Publico Nacional.

Diversas Repartiçoens

TRIBUNAL DA RELLAÇAO.

Sessão do dia 15 de Junho de 1889.

Na appellaçaõ Civel do Juiso de Dereito da 2a. Vara do Civel appellante Jose do Rego Barros e appellado Manoel Ignacio Fialho, Escrivaõ Ferreira; se julgou pela confirmaçaõ da sentença recorrida.

Na appellaçaõ Civel do Juiso de Direito da Comarca do Brejo de Area appellante Manoel Jose da Silva, e appellado Pedro de Moraes Magalhaens, Escrivaõ Bandeira; se julgou pela confirmaçaõ da sentença appellada.

Os Embargos de Manoel Rodrigues da Paes oppostos ao accordaõ contra elle proferido na cauza de appellaçaõ desta Cidade, Escrivaõ Posthumo; em que he embargado Jose Rodrigues da Paz; foraõ dispresados, e se mandou cumprir o accordaõ embargado.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Brigue Hamburguez Johannes, vindo de Hamburgo entrado em 14 do corrente Capitaõ J. P. Gagzo, consignado a N. Ott. Beber & Comp.

Manifestou o seguinte.

42 Caixas com ferragens 24 barricas com ditas 25 caixas com fasendas 2 ditas com fitas 7 ditas com pertences para chapeos 10 ditas com queijos 50 ditas com moveis 11 ditas com cartas de jogar 1 barrica com salame 1 caixa com conservas 1 barrica com ditas 1 barril com vinho 39 caixas com miudesas 18 gigos com garrafas vazias 15 caixas com drogas 4 fardos com ditas 7 barricas com ditas 50 ditas com serveja 3 caixas com vinho 310 barricas de potaça 6 caixas com pennas de escrever 1 embrulho com livros 12 barricas com bixas 2 embrulhos com amostras 4 caixas com vellas de cera 6 ditas com cera 2 barricas com azem 2 caixas com couros de lustro 5 fardos com pelucia 2 ditos com papel 1 caixa com retrato 1 gigo com nabos 1 lata com agoa-raz 1 barril com oleo 2 ditas com balaxinhas 2 ditas com carne de fumo 134 barricas com ginebra 2000 garrafoens vasios 100 saccos com farellos 10 pipas com vinagre 1 caixa com carne.

Fora do Manifesto.

26 Caixas com vinho 6 barris com conservas 3 embrulhos com gazetas 1 caixa com cartas de jogar 1 dita com carne, 2 embrulhos com meias 7 ditos ignora-se 2 barricas dito 1 sacco com frutas secas.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 120.

PREFEITURA.

Parte do dia 14 de Junho de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiverão hoje destino: Francisco, preto liberto, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de S. Antonio, por ter espancado a uma preta no lugar da Ribeira; Francisco Ricardo, semi-branco, pela patrulha do districto das 5 Pontas, por ter sido encontrado á noite com uma porçaõ de sebolinhos furtados; João, preto, escravo de Manoel Antonio de Almeida, por um soldado do Corpo Policial, por havel-o insultado; Manoel Carneiro da Silva, tambem preto, pelo Sub-Prefeito da Freguesia dos Affogados, por ser desertor do Brigue Nictheroy; Antonio Balbino, e Romão Gomes, pardos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de S. Pedro Martir, este por suppol-o desertor de Marinha, e a quelle por naõ ter emprego util, e ser orfão, e estar nas circunstancias de ser remettido para a Escola de Marinha.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 14 de Junho de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 15.

Illm. e Exm. Snr. — Das partes hoje recebidas por mim consta somente que forão presos hontem a minha ordem: Francisco Jose, preto, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de S. Antonio por ser encontrado com uma pequena troxa de roupa, e fuser-se suspeito de á ter furtado, e João Francisco, Sueco, por um soldado de Policia por denuncia de ser desertor do Brigue Nictheroy, cujos presos tiverão o conveniente destino.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 15 de Junho de 1839.

Correspondencia

Snrs. Redactores. — Estou pateta por ver a nossa patria, como, em taõ pouco tempo, tem subido a tomar assento na cupula do tempo da fama, onde mesmo naõ tem podido chegar os mais celebres paizes da Europa!

A tempos, que, por felicidade nossa, tem vindo la da outra banda do rio homens, que tirão dentes sem dor; homens, que, em contrariedade ao castigo, que Deus fulminou contra as mulheres pela golodice de nossa primeira mai, tambem fazem parir sem dor; homens, que daõ memoria; homens, que de ignorantes fazem sabios completos, com maior presteza do que o Espirito Santo fez de pobres pescadores. Apostolos sabios em todas as materias, e em todas as lingoas; homens, que, mais valentes que Atlas, saõ capazes de carregar o mundo as costas; homens, que voão por esses ares de meu Deus, mais ligeiros, que Icaro; homens finalmente, que, mais melodiosos que Orpheo, fasem nascer sobre o Solo Pernambucano a armonia, a modulaçaõ, e o accordo; fasendo desaparecer d'entre nós o 'charlatanismo', e a necessidade d'uma escola especulativa, e pratica de muzica.

Manes do grande Luiz Alvares, se vos fosse concedido, como o foi a Eurydice, deixar por algum tempo a habitaçaõ dos mortos, que de novos solfejos naõ aprenderieis vós no 'Conservatorio de Muzica, annunciado no Diario de 12 do corrente? Como vos naõ correria a baba por ver demonstradas, com methodo novamente correcto, e emendado, as leis da harmonia, por vós desconhecidas, apezar de ja existirem Rameau, Gluck, Piccini, Lulli, Rousseau, e outros, de cujos nomes me não recordo agora.

Ah! Snrs. Redactores, que gloria para Pernambuco, quando vir os seus filhos, tirados da 'humilde posição', em que se achaõ, elevarem-se aos distintos logares de baixo, contralto, tenor, e tiple! Que satisfaçaõ terei eu, que risadas dará a minha Dona, quando virmos o nosso Joaõ tocando rabecaõ-grande; o nosso Maneco tocando rabeca; o Tonico frauta; o Quinquim clarineta; e o nosso Zézé (que sempre teve 'vocaçaõ' para a muzica) componđo, no curso de trez annos, um officio, melhor que o de David Peres, para ser cantado no anniversario do defunto seu avó, que Deus o chame lá!

Snrs. Redactores, unamo-nos devotamente, e peçamos a Deus, que este 'Conservatorio' se 'conserve'; e que naõ succeda o que vemos com todas as cousas, que por ahi se nos promettem, e nunca se realizaõ. Meu Deus 'conservai' o 'Conservatorio' — Conservare digneris, te rogamus, audi nos.

Eu sou
O Mestre de Canto-chaõ.

Variedades.

DIALOGO DOS VIVOS, E DOS MORTOS.

(Sobre a raia dos dous mundos)

Mirabeau, e Mr. de Serre.

A noticia dos tristes debates, que agitavaõ a França tinhaõ chegado a o conhecimento de Mr. de Serre, e havia destruido os primeiros effeitos desta salutar influencia, que o doce clima de Nicea exerce sobre as saudes delicadas; a febre, e o insomnio tinhaõ vindo alongar suas vigilias, e entregar a longas, e penosas meditações as horas nocturnas, que ellas roubavaõ a o somno. Como, exclamou elle lançando alternativamente as vistas sobre duas brochuras (das quaes uma tinha capa azul, e outra branca), como finalizará esta luta entre a liberdade, e o poder absoluto? Entre os interesses antigos, e os novos interesses? Quem vencerá, o direito, ou a força? Quem succumbirá, os oligarchicos, ou os povos?

— « Os povos são immortaes, sua duração não conhece outro limite, que não seja o do mundo mesmo, respondeo com uma voz aspera, e accentuada com vehemencia, um homem, cuja presença repentina devia inspirar espanto, e temor. » Debaixo d'uma testa larga, e saliente, onde se desenvolviaõ todos os signaes de corugem, e de vastos pensamentos, estavaõ encovados dous olhos, que scintillavaõ o fogo do genio; bem que elle era grosso do corpo, e espadaudo, com tudo não estava isto em proporção com a grossura de sua cabeça, que mais grossa parecia pelo luxo de sua cabelheira. Uma especie de riso, que errava sobre os seus labios, annunciava menos o desdem, e a firmeza de caracter, que o sentimento intimo d'uma superioridade incontestavel. Mr. de Serre conheceo Mirabeau.

Mirabeau. — Tenho penetrado o vosso pensamento, conheço vossas duvidas, e posso esclarecel-as... Vós vos calaes?... Eu tambem entendo o vosso silencio. Poucos homens, na sua vida privada, tem dado mais pretextos á calumnia, mais pasto à maledicencia; porem que homem publico, que escriptor pode honrar-se de mais corajosos sentimentos, de desejos mais desinteressados, d'uma alma maior, e d'um caracter mais inflexivel?

Mr. de Serre. — Os mortos devem ser acreditados; mas confessar-vos-hei, Mr. de Mirabeau, que menos me espanta neste momento a visita d'um libertino illustre, que a d'um tribuno faccioso.

Mirabeau. — O eloquente defensor da liberdade da imprensa teria por ventura adoptado, sem exame, as calumnias d'alguns homens interessados, que me não perdoaõ o ter eu detronado os abusos, de que viviaõ?

Mr. de Serre. — E só os abusos fora

detronados? E o funebre véo, que, neste momento, cobre a França, não vos trará á memoria aquelle dia fatal? ...

Mirabeau. — Eu já não existia então; porem tinha antecipadamente protestado contra um attentado, cuja fonte, segundo a minha opinião, deveria nascer dos meios excessivos, que empregavaõ as duas facções inimigas.

Mr. de Serre. — Com effeito ainda hoje me lembro das ultimas palavras, que pronunciastes da tribuna:

« Eu combaterei os facciosos, seja qual for o lado, em que elles estejaõ. »

Mirabeau. — Meus amigos não comprehenderaõ bem o meu pensamento, e meus inimigos fingiraõ, que o entendiaõ no sentido, que lhes era favoravel: em vez de continuar na sustentação dos direitos do povo, commetti a falta de desputar a minha popularidade com os que procuravaõ roubar ma; e, se a morte me não tivesse assaltado nesta falsa derrota, eu não sei, onde esta popularidade ter-me-ia conduzido.

Mr. de Serre. — Ella ter-vos-ia conduzido para a auctoridade legitima.

Mirabeau. — Eu nunca a desconheci ...

Mr. de Serre. — Nem mesmo, quando dirigistes a M. de Bréré essas palavras audaces, que tem avocado todas as potencias da revolução?

Mirabeau. — Que de reprehensivel encontrais vós nestas palavras, que tem sido tantas vezes repetidas, e que talvez bem o tenhaõ merecido? Os deputados, de quem me constitui orgão, eraõ os eleitos, e os mandatarios da nação; elles faziaõ parte dos estados geraes, e, no sistema mesmo do governo, que os havia convocado, nenhum poder estava acima d'elles.

Mr. de Serre. — Vós não pertendeis, certamente, fundar sobre iguaes principios vosso respeito para com a suprema auctoridade.

Mirabeau. — O mesmo respeito resiste a oppressão, e eu me não apartava d'elle, quando repellia, com toda a vehemencia da minha alma, o insulto, feito á representação nacional, que é tambem ũa majestade.

Mr. de Serre. — Julga-se o principio pelas consequencias. O juramento de 23 de Junho não produzio os dias fataes de 5, e de 6 de Outubro?

Mirabeau. — De certo que não; e vós tendes muito espirito, e mui boa fé para julgal-o: foraõ os gritos dos homens privilegiados, foraõ as ameaças da aristocracia, foi a esperança, altamente annunciada por ella de resarcir as suas usurpações, que ella chamava seus direitos, de dividir novamente a nação em dous povos, oppressores, e opprimidos, foi o aspecto d'ũa soldadesca ameaçadora em torno da capital, que provocaraõ a insurrecção, da qual vos queixaes: eu não negarei, que o enthusiasmo da liberdade não tenha tido parte nestas desordens; pois se o dispotismo tem suas violencias, se a aristocracia tem seus furores, o patriotismo tem seus excessos.

Mr. de Serre. — E a ambição seus tenebrosos misterios .... Mas, sobre este ponto, vós tendes sido justificado pela assemblea; talvez tenha ella julgado, que o seu primeiro orador tinha, nesta scena, representado o papel de segunda personagem.

Mirabeau. — Um tal pensamento teria sido, ao mesmo tempo, ũa calumnia, e um absurdo; os homens taes, como eu, não são os segundos de ninguem; elles podem sacrificar-se á morte para fundar a liberdade d'um grande povo, mas não para satisfazer ũa ambição subalterna; a minha era firme, e desinteressada; eu morri pobre, e os meus funeraes foraõ feitos á custa do estado.

Mr. de Serre. — Se fallasseis a outrem, terieis dito « da republica »; pois já então não existia a monarchia; vós tinheis «levado com vosco os seus trapos. »

Mirabeau. — A mim se imputou esta orgulhosa loucura; e eu me aflijo com vervos repetil-a: no momento, em que deixei de viver, a velha monarchia de Luiz XIV havia experimentado grandes mudanças; porem todas as columnas do antigo edificio estavaõ em pé; nós haviamos religiosamente conservado tudo, quanto estava legitimamente estabelecido.

Mr. de Serre. — Vós tendes dotado a realeza com o vestido de Nesso, despindo a coroa de suas mais preciosas prerogativas. Não era mais o principe, quem nomeava os magistrados.

Mirabeau. — A influencia directa dos governos sobre o poder judicial, é o attributo do despotismo.

Mr. de Serre. — Tambem o temos nós subtrahido á esta influencia pela instituição do jury.

Mirabeau. — Vós sabeis melhor, que ninguem, que os jurados, escolhidos pelo poder, não são, nem podem ser mais que commissarios.

Mr. de Serre. — Quereis vós entregar a justiça a os erros da sorte?

Mirabeau. — Menos temo estes erros, que as paixões dos homens.

Mr. de Serre. — O inconveniente da escolha dos jurados é compensado pela inamovibilidade dos juizes.

Mirabeau. — Um vivo, e um morto não tem interesse em illudirem se; é de boa fé, que nós argumentamos; demos por tanto ás palavras a sua verdadeira significação. Pensais vós, que póle ser qualificado de inamovivel um juiz, que póde passar d'um tribunal inferior a outro superior; que de simples juiz, com cinco mil francos, de ordenado, pode passar a ser procurador do rei com dez mil francos; e de procurador do rei á presidente d'um tribunal real? Por toda a parte, onde um homem se encontrar collocado entre o temor, e a esperança, de necessidade a sua conducta deve soffrer movimento, desassocego, e oscillação.

Mr. de Serre. — Mr. de Mirabeau, deixai nos aproveitar d'ũa funestissima experiencia; o primeiro interesse da sociedade consiste em ser o poder forte, e temido.

Mirabeau. — Se elle for justo, monsieur, e amado, será sempre fortissimo: o temor exclue o amor, e de todos os reinados o mais curto é o do temor.

Mr. de Serre. — Assim como de todas as tiranias a mais intoleravel é a da multidão.

Mirabeau. — Infeliz do povo, que se acha reduzido a escolher entre o despotismo, e a anarchia! Ambos suppõe a ausencia de todo o governo.

Mr. de Serre. — Temos já passado por estes dous estados, e descançamos presentemente a o abrigo d'ũa carta constitucional, na qual o principe, e o povo encontraõ ũa mutua garantia.

Mirabeau. — Graças á trez funestas leis, das quaes ũa, segundo dizem, é obra vossa; a existencia politica da França está novamente compromettida, e a independencia da tribuna é tudo, quanto vos resta dessa liberdade, adquirida a preço de tantos cobates, esforços, e sacrificios.

Mr. de Serre. — Não sendo a liberdade mais que um escudo, querem fazer d'ella ũa espada. Um genio tal, como o do grande Mirabeau não pode ignorar, de que perigosas interpretações são susceptiveis estas palavras magicas de « povo, igualdade, independencia. »

Mirabeau. — Quando um arauto de Flaminio, avançando para o meio dos Gregos, que se tinhaõ ajuntado para a celebração dos jogos isthmicos, pronunciou estas palavras: « Estão livres, e forros do jugo, os Corinthios, os Locrios, os povos da Phocide, da ilha Eubea, Achaia, Magnesia, Thessalia, e Phthia, para viverem segundo as leis, e em plena liberdade: » os Gregos fizeraõ repetir estas palavras, e, depois de terem-nas ouvido segunda vez, deraõ tão grandes gritos, e se entregaraõ a transportes de alegria, tão extraordinarios, que vio se facilmente, diz Plutarco, que no juizo de todos os homens a liberdade é o primeiro dos bens.

Mr. de Serre. — Plutarco tambem diz, que a liberdade é um licor embriagante, que não deve ser dado tal qual a os povos viciados; e Rousseau, que a achava bem paga pelo sangue d'um só homem, de certo não a quereria pelo preço, que ella nos custa.

Mirabeau. — Ainda menos teria elle consentido, que se roubasse um bem, que tão caro tem custado.

Mr. de Serre. — Conheceis vós um meio de ensinar a o povo o destinguir a liberdade da licença?

Mirabeau. — Sei: o meio é não confundir a liberdade com a licença: os governos temem o povo, como o máo escudeiro teme o cavallo vigoroso, quando rincha, e dá patadas; elle grita, ameaça-o com o azurrague na mão, e o rende fogoso, em vez de tornal-o docil. Uns querem proteger o povo, que só quer ser protegido pela lei; outros temem, quando pronunciaõ o seu nome, despertar n'elle o sentimento de sua força, e induzil-o a fazer d'ella um uzo perigoso. Os Inglezes, e os Americanos se tem mostrado mais habeis politicos, consagrando nas suas leis, e instituições o nome do povo. Um grande ministro, não pensou humilhar, ou enfraquecer a majestade real, fallando da « majestade do povo Inglez. » Lord Chatam sabia, que não é o orgulho, nem mesmo a agitação do povo que se deve temer, mas o seu descanço absoluto. O mais irresistivel dos poderes, que o povo pode exercer é o de não querer servir.

Mr. de Serre. — Esta mesma recusação não poderá ser considerada, como ũa rebellião, e o conselho, que for dado a este respeito, com ũa provocação a revolta? Não é o vapor, que se exala, mas o que se condensa, e se enrola no vaso, que o contem, aquelle, cuja explosão é temivel.

Mirabeau. — Sem deixar a figura, debaixo da qual vós appresentaes esta verdade d'um modo tão engenhoso, direi: Para que feixar todas as sahidas, por onde estes vapores de liberdade podem escapar-se sem fracasso? Para que dar á imprensa outros estorvos, que não sejaõ os das leis? Para que pôr cadeias ao pensamento?

Mr. de Serre. — Resta-lhe aberta a tribuna.

Mirobeau. — Ella tambem é suffocada pelos gritos de « ordem do dia, de questão preliminar. » Na nossa assemblea constituinte, as opiniões eraõ verdadeiramente livres. Cazalés era escutado, se não com o mesmo favor, ao menos com a mesma attenção, que Lafayette: o presidente podia não ser exempto de repugnancias, e de predilecções, mas era de sua honra mostrar-se imparcial. Nada de preferencias injuriosas, nada de palavras altivas: vós vos tinheis ensaiado para renovar este nobre exemplo; mas porque não tem elle perseverado sempre? Que ministro teria ousado responder com arrogancia, e affectar, em presença dos deputados do povo Francez, um poder delegado, que cessava no momento, em que elle, entrando o lumiar da nossa camara, nada tinha mais do que responder ás questões, que a assembléa julgava a proposito fazer?

Mr. de Serre. — A carta, que rege presentemente a França dá ao ministro ũa attitude mais conforme á majestade do principe, de quem elle é orgão; o governo não póde ser forte, se não em quanto os ministros, que d'elle fazem parte, souberem inspirar o comedimento, o temor, e quasse que digo o terror do respeito.

Mirabeau. — Vós invocaes a favor do despotismo ministerial, sentimentos, que não são devidos senão á lei, e à liberdade: tendes debaixo dos olhos o exemplo d'Inglaterra.

Mr. de Serre. — A liberdade Franceza é mui joven para tantas considerações.

Mirabeau. — Seus deffensores não o são tanto, e, crede-me, não é este um dos menores vicios do vosso novo pacto social. E' penoso, que se não ouçaõ na tribuna nacional mais que vozes pela maior parte enfraquecidas. A mocidade do homem è a idade das magnanimas inspirações, das resoluções corajosas, e das virtudes patrioticas. Quando principiamos a contar os annos, que temos vivido, não pensamos mais do que na conservação dos que nos faltaõ a viver. Eu, ainda joven no momento, em que appareceu a revolução, tinha coragem para um seculo; e eu não tinha mais a viver, do que tres annos. Eu fui o primeiro, que rompi a paz da escravidão, attaquei o dogma da eternidade dos privilegios, e minha voz poderosa despertou em todos os corações a liberdade. Sustentaculo do trono, que a aristocracia, que o tinha abalado até nos seus mesmos fundamentos, accusava-me de querer destruir, eu emprehendi de lhe dar ũa constituiçaõ por base, eu afrontei os vãos clamores, as protestações injuriosas, as ameaças ardentes, todas essas convulsões do orgulho offendido, e dos prejuizos expirantes. Em ũa assembléa, onde se encontravaõ reunidos, como por milagre, tantos homens de bem, de genio, e de coragem politica, a liberdade contava com orgulho entre seus defensores o melhor d'esta immortal assembles, entre os quaes tinhaõ a primeira ordem Thouret, Chapelier, Barnave, Adrien Duport, Lameth, Regnault de Saint-Jean-d'Angely, Monnier, Noailles, Mathien de Montmorency, á quem se deve a abolição da nobreza, Lafayette, educado na escola da liberdade Americana, e eu, que lutei, corpo a corpo, com o despotismo, contra o qual se armava então a França inteira. Todos estes jovens adoradores, que enobreciaõ a tribuna, haviaõ entre vós fundado a liberdade debaixo do abrigo do trono.

Mr. de Serre. — O tormento revolucionario tem destruido a liberdade, e o trono; e, quando, depois de trinta annos, fomos chamados a restabelecel-as, deveis vós censurar as precauções; que havemos tomado para garantil-as do flagello da anarchia, á cuja voracidade as deixastes entregues?

Mirabeau. — Não certamente; louvo as vossas intenções, e rendo justiça a os vossos talentos: de todos os ministros, que tem sido nomeados no espaço destes cinco annos, trez somente se tem mostrado dignos da confiança do monarca, e da nação; vós terieis merecido figurar á sua frente, se tivesseis sido comprehendido em sua desgraça; mas os ultimos actos de vossa administração tem enganado as esperanças da patria: tendes prestado o socorro de vossa eloquencia a os inimigos da liberdade, e vossos ultimos esforços tem abalado, na lei das eleições, a columna, sobre que descançava o edeficio social.

Mr. de Serre. — A França, e a Europa invocão altamente o descanço, e por isto cri ser necessario compral-a, visto não poder conquistal-a.

Mirabeau. — Ou externa, ou internamente, ũa paz duravel não pode ter outra garantia, que não seja a justiça, e a estabelidade das instituições; ella não póde ja mais ser obra destes homens de todos os poderes, que recebem do gesto d'um ministro sua opinião, e sua consciencia, e que vão, com os olhos baixos, e a mão levantada, depôr sua esfera aduladora na urna dos vossos destinos.

A gloria da tribuna tem coberto os erros de meus primeiros annos; depois, quantas existencias honrosas se tem desacreditado sobre os bancos mercenarios! Eu não conheço opiniões, dignas de desprezo, se não aquellas, que não se firmão em principios.

Mr. de Serre. — Mesmo adoptada esta proposição, os principios por ventura não são de sua natureza variaveis, como os caracteres, e os interesses, que os produzem?

Mirabeau. — Esta questão è mais subtil, que solida. Aquillo, que deseja o povo Francez, aquillo, que desejão os povos da Europa, não pode ser objecto d'ũa duvida: todos aspirão a liberdade civil; os mais adiantados reclamão a liberdade politica, e estes formão entre si uma especie de sociedade de seguro, cujo soccorro é implorado pelos outros. O fanatismo se não tem infastiado da religiaõ; os perigos da liberdade tambem não tem feito com q' d'ella se aborreção as nações, que a tem gosado, e tornaráõ mais ardente o desejo daquellas, que não tem ainda conhecido os seus favores.

A Polonia ja se tem apossado do seu simulacro; a Suecia encontra a sua garantia no rei, que ella escolheo; a liberdade tem sido promettida á Prussia, que d'ella se não esquecerá; errante sobre as margens do Rhin, ja dous estados da Allemanha lhe offerecem um asilo: a Belgica tem-na entrevistas; a Ausonia suspira pela sua volta, entretanto que a peninsula Espanhola vê, com alegria, flotoarem seus estandartes pacificos sobre as suas margens, tantas veses libertadas.

'Mr. de Serre' — Vos acabais de confessar, que a Europa acha-se nas vesperas d'um incendio geral. ¿Portanto todos os tronos estão em perigo? 'Mirabeau.' — A realesa nada tem a temer, só o despotismo é o ameaçado. . O curso invencial do seculo, e das luzes conduz os povos para a monarchia constitucional. O estado da cousas é tal, que os reis tem ainda a asi-

MUTILADO

nistiva d'esta grande medida da salvação publica. Tempo virá, em que esta iniciativa dependa das vontades das nações; mas, assim como as dadivas inspirão reconhecimento, a victoria enflama os corações, e os conduz a novas exigencias. E não se deva temer, que estes mesmos povos, que se achão hoje felices por viverem á sombra d'um trono constitucional, se não contentem mais com esse trono, por ser elle conquista sua?

Fazei com que os vossos profundos publicistas meditem sobre este objecto, e dizei-lhes, que será ja tarde para tomar um partido, quando eu tornar a vir a este mundo informar-me do que elles tiverem adoptado.

(Traduzido de E. Jouy.)

Avisos Diversos.

— O abaixo assignado tendo ordem do Snr. Manoel Jose Cardoso para comprar por conta deste os meios Bilhetes da 2. Parte da 3. Loteria do Livramento num. 1800, 1804, 1817, 1831, e 1839, faz publico, que apenas póde obter os quatro ultimos numeros deixando de comprar o meio Bilhete num. 1800 por se haver outra pessoa antecipado em compral-o. — Joze Xavier Faustino Ramos.

— Os negociantes d'esta praça são convidados a comparecerem em um ajuntamento geral em caza da residencia dos Snrs. L. G. Ferreira & Mansfield, no dia terça feira 18 do corrente as 11 horas da manhã, para discutir medidas tendentes ao estabelecimento de uma associação mercantil ou camara de Commercio, e faz-se este avizo para aquelles Snrs. que por falta de tempo não forão convidados por carta.

— Aluga-se duas ou 3 canoas d' agoa, com todos os seus pertences; quem as tiver dirija-se defronte do Corpo Santo loja de cabos D. 5.

— Aluga-se um grande armasem proprio para recolher, ou para assucar, na rua do Apolo D. 4; quem o pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 24.

— O Conselho Deliberativo da Companhia de Bebiribe convoca aos Snrs. Accionistas para se reunirem, em Assembléa geral no dia quarta feira 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na salla da sociedade Apolinia; a fim de se proceder a elleição do conselho que o deve substituir, e de lhes ser apresentado o relatorio de seus trabalhos, e a planta, orçamento e exposição das obras do encanamento novamente projectado; e bem assim para que se adoptem medidas indespensaveis e tendentes a completa organisação da companhia, e proceguimento da empresa. Igualmente convida a mesma reunião as pessoas que quiserem subscrever para 4000 acções, que, enconsequencia do novo plano de encanamento, tem de ser emettidas para completar o capital da Companhia.

Avisos Maritimos

PARA TRIESTE sahirá com muita brevidade o Brigue Sueco Harmonig forrado e cavilhado de cobre, e tem a maior parte de sua carga prompta; quem quiser carregar, dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber, rua da Cruz n. 63.

PARA MACEIO' segue viagem até o dia 30 do corrente o Patacho Rainha dos Anjos: quem quiser carregar, dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa na rua da cadeia n. 1.

Leilão

— Que faz o Corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas Inglezas e Francezas, compreendendo uma porção de fato, e calsas, casacas, e sobrecasacas feitas de burracha impenetravel a chuva, Quarta feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, no seu armasem na rua da Conceição n. 34 primeiro andar.

— O leilão de uma porção de barris de manteiga ingleza, que se annunciou para o dia sexta feira 14 do corrente, fica transferido para terça feira 18 do presente, na porta da alfandega as 10 horas da manhã.

— Que fazem S. Martin Irmãos do seu estabelecimento que tem na quina da rua do Cabugá defronte do SS. Sacramento de S. Antonio, do modo seguinte: loja com fazendas, dividas, e dois escravos, no dia 1 de Julho; os pretendentes poderão antes do dia da arrematação irem examinar o sobre dito estabelecimento, como tambem as condições do pagamento.

Compras

— Os volumes da biblioteca familiar e recreativa; quem tiver annuncie.

— Uma morada de casa terrea, até um conto de réis, ou se hypotheca pelo preço que fizer conta a ambos: na praça da Inpependencia n. 26.

Vendas

— Dois pretos de nação, de 20 annos de idade, muito bonitas figuras, bons canoeiros, e optima parelha para carregar um palanquim: na rua de agoas verdes D. 37.

— Duas moradas de casas sitas na Cidade de Olinda, a saber um sobrado de um andar nos 4 cantos, que foi do fallecido Padre Mestre Luiz Florentino de Almeida Catanho, e a terrea na rua do Amparo na quina que vira para o jogo da bola, pintada de verde, tão bem se trocão por outras ainda que sejão terreas, no bairro de S. Antonio, ou Boa vista; assim como se arrendão: a tratar na rua de agoas verdes com Joaquim de Almeida Catanho.

— Os seguintes livros em bom uzo: dicionario portuguez de Constancio, dito fraccez de Fonseca, dito de fabula, Virgilio em portuguez, o mesmo em latim, Horacio em portuguez, o mesmo em latim, Ciceronis Orationes, logica de Verney, Gradus ad Parnasum, Voltaire, Telemaco, lições de fisica e astronomia, Quintiliano tradusido por J. S. B., Poetica de Horacio tratuzido pelo mesmo, elementos de poetica por Pedro José da Fonseca, ditos de rhetorica, tratado do sublime de Longino; ensaio sobre alguns sinonimos da lingoa portugueza, obras poetas de Quita, oriente de J. A. de Macedo: em Olinda na subida do varadouro D. 9.

— Uma molata com uma cria de 4 annos cozinha, cose, engomma, a vista do comprador se dirá o motivo: na rua da larangeira D. 3.

— Uma funda de aço forrada de camurça ainda não servida, por 4000, o triunfo evangelico por 4000, Virgilio por 4000: na rua do Rangel D. 39.

— 37 duzias e meia de pranchões de sedro, 5 ditas e meia de costadinho de 25 palmos, e 15 ditas de costadinho de 20 palmos, 41 ditas de assoalho, 24 ditas de forro tudo de sedro, e 35 dusias e meia de assoalho de canella e paroba, 95 e meia de costadinho de ditos: na rua dos Torres em casa de Bernardo Antomio de Miranda.

— Farinha de milho em barricas, vindas proximamente da America: na rua da cadeia loja do Sr. Silvestre Gonsalves dos Santos.

— Pichas pretas de superior qualidade, e por preço commodo: no atterro da Boa vista D. 9.

— Na rua estreita do Rozario no segundo andar do sobrado D. 23, uma escrava de nação, de bonita figura, e propria para qualquer serviço.

— Uma escrava de bonita figura, de idade de 18 annos, cose, engomma bem, cozinha o diario de uma casa, e uma molatinha de 12 annos, com principios de costura; cozinha o diario de uma casa: na rua Direita venda que foi do fallecido José da Penha se dirá.

— Barris de diversos tamanhos com azeite de carrapato por preço commodo: no atterro da Boa vista D. 14.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento: na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto ao Sr. Bandeira.

— Methodos de pianno, rebeca, violão, flageolete; corneta a piston, dos melhores autores, collecção das mais bellas operas de Rossini, Bellini, Donizithi, Beithovin, Mozarde, arranjadas para pianno só ou com acompanhamento de flauta ou rebeca, duetos, cavatinas, arias, e modinhas com acompanhamento de pianno, overturas, exercicios, valsas, themas som variações, e outros muitos motivos de differentes authores para pianno, e o mesmo para uma e duas flautas: na rua nova loja de Frederico Chaves, Decima 5.

— Optimas bichas a 320 cada uma, e o cento a 20,000; verdadeiro rob. anti syphilico por preço commodo, e agoa ras, a 240 rs. a libra: na rua estreita do Rozario botica de José da Rocha Paranhos.

— Um armação de venda: defronte do viveiro do Muniz D. 11.

— A obra de D. Quixote em muito bom uzo: na rua Direita padaria D. 13.

— Vende-se o seguinte: uma escrava de linda figura, sem achaque nem vicio algum, e cujas habilidades se dirão ao comprador, he de nação, e tem 18 annos de idade, muito propria para mucamba; uma dita com habilidades, de nação, com 20 annos, tambem sem vicios nem achaques; uma molata que faz todo o serviço de caza, muito bem comportada, tem 23 annos; uma negrinha de bonita figura, cose bem chã, tem 11 a 12 annos; uma negra de 30 annos por 260$000, inda muito robusta, faz todo o serviço tanto de caza como de rua, tudo com fiança de boas vendas: na rua de agoas verdes no primeiro andar do sobrado D. 38.

— Uma negra de angola, de idade de 18 annos, cozinha, cose, e engomma, para fora da provincia, pelo preço mais barato: na rua nova armasem de louça fina.

— Uma carroça com cavallo, bem construida: no corredor do Bispo no sitio do Sr. Senador Manoel de Carvalho.

— Alguns terrenos no Mundo novo, com frente para a rua do sol, com alicerces fundados a 14 annos, e proprios para se levantarem propriedades de 3 andares, com 136 palmos de fundo, e com a frente que o comprador quiser; e uma venda com poucos fundos na mesma rua; um pianno de bom gosto por preço commodo: na rua larga do Rozario D. 7.

— Uma canoa aberta de carreira, em bom uzo, e por preço commodo: no atterro da Boa vista sobrado que tem loja de ourives francez, do lado do sul junto a ponte, das 6 horas até as 9 da manhã, e das 4 as 6 da tarde.

— Excellente taboado de pinho da Suecia de todas as grossuras, e muito limpo: no armasem atraz do Theatro.

— Na padaria da rua dos Quarteis D. 5, excellente farinha de milho chegada proximamente, as libras a 60 rs., e em barricas.

— Um preto marinheiro: na rua do Vigario no segundo andar do sobrado Decima 21.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento: nas 5 pontas n. 9 e na rua do Crespo D. 5.

Escravos Fugidos

— No dia 8 do corrente pelas 5 horas da manhã desappareceo um escravo de nome João, que representa ter 30 annos de idade, de nação caçange, o qual terá 3 a 4 mezes de terra, de boa altura; pouca barba, pés compridos, e grossos que parecem inchados, levou jaqueta de riscado de quadros amarello, colete branco de fustão, calsa de panno fino azul, camisa de madapolão; quem o pegar leve a casa de Sarafina Maria do Espirito Santo, que será recompensado, nas 5 pontas.

— Fugio no dia 2 do corrente, um escravo negro marinheiro, de nome Francisco, de nação angola, de idade de 35 anno, estatura ordinaria, reforçado, cara bechigosa, e barbado, levou vestido calsa velha de brim pardo, e camisola de baeta de listras, e com um flandes de vender leite, e um bahu pequeno de couro preto contendo dentro roupa de Senhora, e algum oiro; quem o pegar leve a rua do Vigario D. 21 no segundo andar, que será gratificado.

— Fugio do engenho Palmeira um escravo creoulo, de nome Felipe, estatura regular, bem retinto, testa enrugada, nariz chato, tem falta de um dente na frente da parte superior; na pá direita; tem sicatrizes de reilho, pés largos, pernas finas, consta ter vindo para esta praça, quem o pegar leve a rua Direita D. 38 defronte do beco do Serigado, que será gratificado.

— No dia 12 do corrente fugio um escravo de nação, grosso do corpo, estatura regular, rosto comprido, idade 28 a 30 annos, he canoeiro, levou vestido seroula curta de estopa, e jaqueta branca sem camisa, talvez tenha mudado de trage; quem o pegar leve ao abaixo assignado, no beco da lingoeta que gratificará.

João Antonio Moreira.

— Roga-se encarecidamente a todas as authoridades policiaes, civis, e militares, capitães de campo, pessoas particulares, e capitães de embarcações, que virem ou souberem de um negro fullo, que representa 22 a 24 annos, pouca barba, estatura regular, cheio do corpo, de nome Antonio, de nação angola, com officio de tecedor de palinha para cadeiras, com uma orelha furada e pindurada uma argola, com o dedo polgar mais pequeno que os outros, fugio no dia 2 do corrente com uma troixa de roupa; quem o pegar leve a rua nova D. 14, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga, que será recompensado.

— Da-se 100,000 a quem aprehender um negro de nome Paulo, de nação cabinda, idade de 28 annos, estatura regular, secco do corpo, as pernas algum tanto grossas dos joelhos para baixo, que desappareceo no dia 19 de Fevereiro p. p. andando carregando areia da ribeira para a rua Direita, em uma barrica, ainda alguma coisa buçal; quem o pegar leve a rua Direita padaria D. 13 que receberá a gratificação a cima.

— No dia 13 do corrente, fugio da botica que fica confronte a porta travessa de N. S. do Terço na rua Direita um moleque, só por causa de seu Sr. lhe querer dar uma surra, largou-se a correr pela rua até o presente não tem aparecido, levou consigo calsa e camisa de chilla azul, he fullo e de cor bem vermelha, que parece creoulo, bonitote; bem feito de pés, e pernas, pequeno, parece ser bastante novo, porem he de velhaco, o qual he bastante ladino, foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim Ramos a 3 annos e 3 mezes; quem o pegar ou souber onde existe dirija-se a dita botica, que será recompensado; e juntamente avisa-se a quem em sua casa o tiver acoitado o não restituindo quanto antes a seo Sr., em sabendo-se se procederá com todo o rigor da lei.

— Fugio um escravo do gentio de angola, de nome Francisco, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, cor um tanto fulla, he trepador de coqueiro, levou vestido seroula de algodão, e camisa de baeta encarnada, e chepeo de palha; quem o pegar leve ao sitio do Dr. Pereira na capunga, ou em sua casa no pateo do Hospital do Paraiso.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 14.

LIVERPOOL; 52 dias, Barca Ingleza Superb de 217 tonel., Mestre Boult, carga differentes generos; passageiros 4 inglezes.

SAHIDO NO DIA 15.

CANAL; Escuna Ingleza Dulandas, M. Thomaz Vebert.

OBSERVAÇOENS.

No dia 15 fundiou no lameirão um Brigue de Guerra Inglez.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE F. 1839.

MUTILADO